

Terremoto mata mais de 100 pessoas na Colômbia

Epicentro foi localizado na província de Chocó, na Costa do Pacífico

/ COLÔMBIA

Um terremoto de grande magnitude atingiu a Colômbia ontem, derrubou edifícios e matou mais de uma centena de pessoas. O tremor foi sentido na capital Bogotá, nas cidades de Medellín e Cali, entre as maiores do país, e na região da fronteira com a Venezuela, além de regiões do Equador e do Panamá, segundo o Serviço Geológico Colombiano.

Até o início da noite desta segunda, o país contabilizava 111 mortos e 87 feridos. O tremor causou o colapso de 61 edifícios e de 37 casas, deixando pessoas presas sob escombros.

O epicentro foi localizado perto de San José del Palmar, na província de Chocó, na costa do Pacífico, a uma profundidade de 96 quilômetros. A região turística conhecida como Eje Cafetero (eixo cafeeiro), entre as metrópoles de Medellín e Cali, foi uma das mais afetadas e concentra os mortos confirmados até o momento.

O maior número de mortos registrado foi na província de Risaralda, no Oeste da Colômbia, na região cafeeira do país. O governador Juan Diego Patiño, em entrevista por telefone à Caracol Televisão, informou 42 vítimas fatais.

As autoridades locais estão realizando um balanço dos estragos. O maior número de mortos já contabilizados está em Pereira, uma das cidades do chamado "triângulo do café", onde ao me-



Tremor registrou magnitude de 7,4, segundo serviço geológico dos EUA

nos 18 pessoas morreram, segundo as autoridades municipais. Na vizinha Manizales, o prefeito Jorge Eduardo Rojas afirmou que três pessoas morreram. Há imagens de edifícios destruídos em ambas as localidades. Uma pessoa morreu em Buenaventura, principal porto da Colômbia no Pacífico, após o desabamento de um prédio deixar várias pessoas presas sob os escombros, informou a prefeita Ligia del Carmen Cordoba.

As estimativas sobre a intensidade do terremoto variam entre os centros sismológicos. Segundo a Unidade Nacional para a Gestão de Riscos de Desastres (UNGRD), o tremor teve magnitude 6,6. Já o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) registrou magnitude 7,4, enquanto o Centro Sismológico Euro-Mediterrânico (EMSC) apontou 6,8.

Várias pessoas continuavam

presas sob os escombros em Cali, uma das maiores cidades da Colômbia, após o desabamento de mais de duas dezenas de estruturas, segundo o prefeito Alejandro Eder. Ele acrescentou que a cidade havia solicitado às autoridades de Bogotá e Medellín o envio de equipes de emergência para apoiar os trabalhos de resgate.

Em Bogotá, moradores deixaram suas casas e prédios e saíram às ruas, ainda de pijama, em meio ao som das sirenes. O prefeito da capital, Carlos Galán, afirmou a uma rádio local que, até o momento, foram registradas apenas rachaduras superficiais em alguns edifícios.

Segundo sismólogos, é bem comum haver tremores na Colômbia porque o país fica próximo à extremidade de uma placa tectônica e também ao "Círculo de Fogo" na América Latina.

França e Reino Unido se preparam para mais uma onda de calor

/ CLIMA

França e Reino Unido se preparam para a quinta onda de calor da temporada, prolongando um período de temperaturas extremas que, desde maio, tem levado os termômetros a disparar repetidamente na Europa. A agência nacional Météo-France alerta para marcas próximas de 40°C a partir de hoje no sudeste francês. No Reino Unido, um alerta ambar de risco à saúde por calor para a maior parte da Inglaterra entra em vigor na terça-feira, com previsão de máxima de 36°C no fim desta semana.

Em toda a Europa, o calor extremo, iniciado em maio, tem contribuído para grandes incêndios florestais, seca prolongada e novos recordes nacionais de temperatura, além de milhares de mortes estimadas relacionadas ao calor.

No mundo, 2026 é até agora o terceiro ano mais quente, atrás de 2024 e 2025, segundo estatísticas climáticas. Mas ainda há tempo para reverter esse ranking. Com o efeito combinado do aquecimento global acelerado causado pelo homem e de um El Niño de forte intensidade - aquecimento periódico de partes do Pacífico que influencia o clima em diversas regiões -, cresce a chance de que 2026 termine como o ano mais quente já registrado, afirmam cientistas.

No mês passado, a temperatura média da superfície do mar mais alta já registrada para julho foi observada nos oceanos extra-

polares - áreas livres de gelo marinho sazonal -, segundo o serviço climático europeu Copernicus. O resultado foi impulsionado em parte pelo avanço de condições de El Niño no Pacífico equatorial, disse o órgão. O novo recorde médio de julho foi de 20,96°C, superando a marca de 2023, de 20,89°C.

Ainda assim, a temperatura média global do ar na superfície em julho ficou em 16,90°C, o que fez do mês apenas o segundo julho mais quente da série histórica, empatado com julho de 2024, informou o Copernicus. Na Europa Ocidental, por sua vez, a temperatura média para o período de junho a julho atingiu o recorde de 21,62°C, derrubando a marca anterior, de 2022, segundo o Copernicus.

Somente na França, alertas de onda de calor foram emitidos pela primeira vez em maio, quando mais da metade do país registrou novos recordes de temperatura para o mês.

A Météo-France afirmou que 23 de junho foi o dia mais quente já registrado no país. As temperaturas chegaram a 44,3°C no Sudoeste.

O Reino Unido se prepara para sua quinta onda de calor em um verão excepcionalmente quente e seco, com metade da Inglaterra e todo o País de Gales em situação de seca. Duas ondas de calor recorde em maio e junho resultaram em mais de 2.800 mortes acima do normal associadas às temperaturas extremas.

Trump diz que cobrará reparações do Irã após pedido para reabrir Ormuz

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que exigirá que o Irã pague compensação pelo que classificou como "mortes e feridos" por Teerã, em resposta à busca do regime persa por compensação pelos danos que sofreu em ataques americanos e de Israel como condição para avançar nas conversas de paz.

O republicano negou que os iranianos tenham mencionado a exigência de compensação em qualquer negociação anterior com os americanos e acusou Teerã de buscar indenização por uma guerra que "só começou porque não terão uma arma nuclear.

O presidente norte-americano citou como exemplo, separada-

mente, o que chamou de danos e mortes provocados por iranianos no Líbano, na Síria, no Iêmen e em Gaza - áreas onde o conflito no Oriente Médio se expandiu e atuam milícias alinhadas ao Irã.

Trump acrescentou que Teerã também deveria indenizar as famílias das milhares de pessoas mortas nos protestos antigoverno de janeiro, período de maior instabilidade interna no Irã antes da retomada dos ataques americanos.

A mensagem de Trump foi publicada após o Irã declarar, no fim de semana, que estava perto de fechar com Omã um acordo para definir novas rotas de navegação pelo Estreito de Ormuz. Teerã, porém, reiterou que os EUA precisam atender a exigências, entre elas pagamento de compensação e o fim de sanções e de ameaças militares.

Brasil oferece apoio ao governo colombiano

O governo brasileiro ofereceu ajuda ao governo da Colômbia após o país registrar um terremoto de grandes magnitudes. Em nota, o Itamaraty comunicou sobre a intenção de colaborar nas atividades de resposta ao desastre e informou não ter recebido notificação, até o início da tarde de ontem, a respeito de brasileiros entre as vítimas.

"O Brasil acompanha, com atenção, os esforços de busca e de assistência às populações afetadas e manifesta sua disposição de colaborar, na medida de suas capacidades, com as autoridades colombianas nas ações de resposta à emergência", disse o Ministé-

rio das Relações Exteriores.

O governo manifestou ainda "profundo pesar" pelas perdas humanas e materiais: "O Brasil manifesta solidariedade ao governo e ao povo colombianos e faz votos de plena recuperação aos feridos".

Por meio de sua conta no X, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que recebeu a notícia do terremoto com preocupação.

"Em nome do povo brasileiro, manifesto minha solidariedade ao povo colombiano, especialmente às famílias das vítimas e a todos os afetados pelos tremores. O Brasil permanece à disposição para prestar o apoio necessário", disse.

O tremor foi sentido em países vizinhos, como Equador e Panamá, e no Brasil, com registros de prédios esvaziados em Manaus (AM). Segundo a Unidade Nacional de Gestão do Risco de Desastres, os locais mais afetados foram: Chocó (nove municípios), Caldas (oito municípios), Vale del Cauca (dois municípios), Risaralda (dois municípios) e Quindío (vários municípios). O governo mobilizou quatro grupos de brigadistas para as atividades de resgate.

O terremoto é o primeiro desafio imediato do governo do novo presidente Abelardo de La Espriella. Ele montou um gabinete de resposta na capital do país.